



RESUMOS > COMUNICAÇÕES
Quinta-feira > 19/10 > 14:00-15:30
Sala 1012

Pedro Hussak van Velthen Ramos > Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

“Quem adora as imagens adora o diabo”: Reflexões sobre imagem e teologia na contemporaneidade

A partir de um enunciado inscrito em um muro próximo à rodoviária “Novo Rio” no Rio de Janeiro, a comunicação pretende fazer uma reflexão sobre o estatuto das imagens na contemporaneidade, a partir dos conceitos de “encarnação”, “incorporação” e “personificação” através dos quais, no seu livro “L’image peut-elle tuer?”, Marie-Josè Mondzain inscreve-se dentro do debate sobre a circulação das imagens na contemporaneidade. A filósofa pretende mostrar como de certa forma o debate sobre o excesso de imagens na contemporaneidade e a alienação que disso resulta está francamente vinculado tanto à condenação platônica da mimese quanto ao destino que o Cristianismo deu à imagem dotando-a não apenas de um caráter visível como também da invisibilidade e da lisibilidade. Assim, a comunicação pretende esclarecer em que sentido Mondzain pode dizer, contrariando certos autores como Débord e Baudrillard, que não vivemos em um mundo no qual há um excesso de imagens, mas ao contrário, vivemos em um mundo pobre em imagens. A partir das considerações da autora, a comunicação pretende realizar uma análise da intervenção artística que o artista carioca Alexandre Vogler realizou na encosta da Serra do Vulcão em Nova Iguaçu em 2006.

Ilze Gabriela Petroni > Universidad Nacional de Córdoba

Desbordes estéticos: la gestión autónoma de arte contemporáneo en la Argentina post-crisis de 2001

Tras la crisis política, social y económica de 2001 sería posible afirmar que se produjeron una serie de desplazamientos en los modos de producción, visibilización y circulación artísticas donde lo político en la poética ya no estaría principalmente relacionado con la protesta, la denuncia, la reivindicación y/o la demanda que aglutinó una buena parte del arte contemporáneo durante fines de los 90 y los primeros años de la década del 2000 (Giunta, 2009).

Frente a la inestabilidad institucional de comienzos del siglo XXI, producto de medidas neoliberales, se habría producido la emergencia de grupos y colectivos de gestión que comenzaron a operar alternativamente a las debilitadas políticas oficiales.

Prácticas en las que lo político, lo estético y lo ético estarían ligados a la preocupación por el contexto inmediato, el desarrollo de economías afectivas, la resignificación empírica del espacio público, el establecimiento de lazos colaborativos y el desarrollo del trabajo en red y que vinieron a suplir los vacíos de la política cultural estatal. Podríamos decir que habrían instituido modelos de trabajo en arte que continuaron desenvolviéndose y fortaleciéndose una vez traspasada la crisis; modelos que requieren en la actualidad de análisis para comprender su alcance e impacto no sólo en la reproductibilidad del sistema de arte, sino también en otros campos de lo social/cultural ya que habrían desbordado el uso y las implicancias de lo artístico/estético.

Carla Milani Damião > Universidade Federal de Goiás

Finalidades e armadilhas da estética e seus objetos

O intuito dessa comunicação é apresentar aspectos da reflexão de Monique Roelofs, em sua obra *A promessa cultural da estética* (*The Cultural Promise of Aesthetic*), com foco nas noções de relacionalidade, endereçamento e promessa. Essas três noções enredam a relação entre criação e recepção de forma a criar um espaço de amplo entendimento da estética em conexão com o social e o político. O complexo enredamento criado por essas noções resulta na relação necessária entre objetos estéticos e seus receptores. Esses objetos são compostos como promessas no direcionamento ao

receptor, que participa de maneira ativa ou passiva, alterando o objeto ou por este deixando-se alterar. Neste sentido, é possível que na promessa cultural do objeto resida igualmente uma ameaça cultural. Sem recorrer à terminologia aporética da “ideologia da estética”, esses pressupostos nos levam a considerar processos de estetização relacionados ao domínio e à ignorância, isto é, à armadilha cultural travestida de promessa, capazes de ser revertidos por um processo de re-estetização – ao voltar-se contra si mesmo -, a fim de criar uma instância estética crítica. Da discussão em torno da ampla utilização das imagens, poderíamos aproximar a re-estetização proposta da ideia de restituição da imagem de Didi-Huberman. O exemplo de Huberman é o cineasta Harun Farocki, ao restituir a imagem não como lugar-comum, mas como “lugar do comum”, realizando um processo de desglamourização estetizante do objeto-mercadoria sob as vestes da promessa cultural. Tomaremos como outro exemplo o trabalho de edição de artistas-cineastas contemporâneos que causaram certa polêmica relacionada aos temas mencionados: da armadilha estética à restituição da imagem num processo de re-estetização. Trataremos em particular de um filme de propaganda nazista reeditado pelo artista alemão Christoph Korn, intitulado *Gesicht / Face* de 2013.

Palavras-chave: Relacionalidade; Endereçamento; Promessa cultural; Roelofs; Didi-Huberman.